

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Mateus de Araújo Torres Matias Soares

**A RELEVÂNCIA DO DOMÍNIO DA LÍNGUA INGLESA PELOS MILITARES
BRASILEIROS DA BRAENGCOY NA MINUSTAH**

**Resende
2021**

Mateus de Araújo Torres Matias Soares

**A RELEVÂNCIA DO DOMÍNIO DA LÍNGUA INGLESA PELOS MILITARES
BRASILEIROS DA BRAENGCY NA MINUSTAH**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: Cap Eng. Rafael Viana Andrade

Resende
2021

Mateus de Araújo Torres Matias Soares

**A RELEVÂNCIA DO DOMÍNIO DA LÍNGUA INGLESA PELOS MILITARES
BRASILEIROS DA BRAENGCOY NA MINUSTAH**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em ____ de _____ de 2021:

Banca examinadora:

Rafael Viana Andrade, Cap
(Presidente/Orientador)

Pâmela Sabrina Costa de Paiva, Ten
Avaliador 2

Tatiane Aparecida Bianchi de Souza da Silva, Ten
Avaliador 3

Resende
2021

Dedico este trabalho a Deus, aos meus pais e ao meu irmão, aos meus camaradas, aos militares que participaram da missão de paz no Haiti e a todos, que de alguma forma, contribuíram para a minha formação.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me dado a oportunidade de ter ingressado na Academia Militar das Agulhas Negras, me capacitando e me dando forças e saúde para superar todos os obstáculos.

À minha família, em especial aos meus pais, Ronaldo e Francineide, e ao meu irmão, Soares, por todo o carinho, apoio e incentivo dados que, sem dúvidas, foram essenciais para o meu sucesso.

Ao Capitão Rafael Viana, meu orientador, que não mediu esforços para me auxiliar no desenvolvimento do trabalho, sempre demonstrando sabedoria e conhecimento.

Aos meus companheiros de turma, em especial aos militares da Arma Azul Turquesa, que estiveram comigo nessa longa jornada, presentes nos momentos mais felizes e críticos da formação. Nossos laços de amizade nos tornaram verdadeiros irmãos por escolha.

RESUMO

A RELEVÂNCIA DO DOMÍNIO DA LÍNGUA INGLESA PELOS MILITARES BRASILEIROS DA BRAENGCOY NA MINUSTAH

AUTOR: Mateus de Araújo Torres Matias Soares

ORIENTADOR: Rafael Viana Andrade

O Brasil participou da Missão de Paz no Haiti (MINUSTAH) de 10 de setembro de 2004 até o dia 15 de outubro de 2017. Nesse longo período de pacificação, houve grandes aprendizados por parte do Exército Brasileiro. Neste trabalho será abordado, brevemente, sobre a participação brasileira na MINUSTAH, sobre os efetivos e contingentes enviados e também sobre as atividades que foram realizadas no país haitiano, tanto na parte de combate, quanto a parte de construção. Será dado enfoque sobre como foi a preparação dos militares brasileiros para a Pacificação, através do Centro de Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB). Além disso, será exposto como funciona a certificação em idiomas no Exército Brasileiro, tanto pelas provas EPLE/EPLO quanto pelo cadastramento de provas externas. Por fim, será indicado também os aprendizados e as oportunidades de melhoria advindas da missão de paz no Haiti, envolvendo, principalmente, a utilização do inglês, para futuras missões de paz que o Exército brasileiro pode vir a participar. Este trabalho de conclusão de curso tem por finalidade apresentar a relevância do domínio da língua inglesa pelos militares da BRAENGCOY na MINUSTAH e apresentar se é imprescindível ou não um militar ser habilitado para ir para as futuras participações do Brasil em missões no exterior.

Palavras-chave: Missão, Haiti, BRAENGCOY, MINUSTAH, Idioma, Relevância.

ABSTRACT

THE RELEVANCE OF THE DOMINANCE OF THE ENGLISH LANGUAGE FOR THE BRAZILIAN MILITARY OF BRAENGCOY IN MINUSTAH

AUTHOR: Mateus de Araújo Torres Matias Soares

ADVISOR: Rafael Viana Andrade

Brazil participated in the Peace Mission in Haiti (MINUSTAH) from September 10, 2004 to October 15, 2017. In this long period of pacification, there were great learnings on the part of the Brazilian Army. This work will talk about, briefly, the Brazilian participation in MINUSTAH, on the numbers and contingents sent and also on the activities that were carried out in the Haitian country, both in the combat part, as in the construction part. Focus will be given on how the Brazilian military prepared for Pacification, through the Brazilian Peacekeeping Operations Center (CCOPAB). In addition, it will be exposed how works the certification in languages in the Brazilian Army, both for the EPLE / EPLO tests and for the registration of external tests. Finally, the lessons and opportunities for improvement arising from the peace mission in Haiti will also be indicated, mainly involving the use of English, for future peacekeeping missions that the Brazilian Army may have come to participate. This course completion work aims to present the relevance of the command of the English language by the military of BRAENGCOY in MINUSTAH and to present whether it is essential or not a military person to be qualified to go to the future participation of Brazil in missions abroad.

Keywords: Mission, Haiti, BRAENGCOY, MINUSTAH, language, relevance.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Análise dos Oficiais e Praças que foram ou não habilitados para a missão	23
Gráfico 2 - A importância do idioma inglês para o cumprimento da missão	24
Gráfico 3 - Análise da utilização do idioma inglês na missão.....	25
Gráfico 4 - Análise sobre o nível exigido,2-1-2-2, foi suficiente para o bom cumprimento da missão	26
Gráfico 5 - Área que os militares apresentaram mais dificuldade.....	27
Gráfico 6 - Análise da importância de os militares serem habilitados para as futuras missões	28

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - MINUSTAH: O Brasil na Missão de Paz no Haiti	14
Imagem 2 - CCOPAB certifica a preparação do último contingente que irá ao Haiti	17
Imagem 3 - Brasão do CIDEx	18
Imagem 4 - Militares que integraram a missão de Paz no Haiti se reapresentam	20

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
EB	Exército Brasileiro
BRAENGCOY	Companhia de Engenharia de Força de Paz no Haiti
MINUSTAH	Missão das Nações Unidas para a estabilização do Haiti
CIDEX	Centro de Idiomas do Exército
ONU	Organização das Nações Unidas
CONTBRAS	Contingente Brasileiro
DEC	Departamento de Engenharia e Construção
IPL	Índice de Proficiência Linguística
EPL	Exame de Proficiência Linguística

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 OBJETIVOS	13
1.1.1 Objetivo geral.....	13
1.1.2 Objetivos específicos.....	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 A PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NA MINUSTAH	14
2.2 PREPARAÇÃO DOS MILITARES BRASILEIROS	15
2.2.1 HISTÓRICO DA PREPARAÇÃO	15
2.2.2 AS FASES DA PREPARAÇÃO	17
2.3 CERTIFICAÇÃO EM IDIOMAS	18
2.4 APRENDIZADOS DA MISSÃO NO HAITI	19
3 REFERENCIAL METODOLÓGICO	21
3.1 TIPO DE PESQUISA	21
3.2 MÉTODOS	21
3.2.1 Questionário	21
3.3 ANÁLISE ESTATÍSTICA.....	22
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	13 31

1 INTRODUÇÃO

Analisando a conjuntura socioeconômica mundial atual, pode ser observado um maior estreitamento entre as Nações, o qual está diretamente relacionado com as facilidades promovidas pelo Globalismo, provocado, principalmente, pela velocidade da informação e o avanço tecnológico. Por outro lado, muitos países, particularmente os subdesenvolvidos, constroem laços ainda mais duradouros com outros Estados, por meio do apoio recebido em missões de Operações de Paz, sobre a ótica da Organização das Nações Unidas (ONU).

Diante desse contexto, nota-se que o Brasil ganhou destaque internacionalmente pelo mérito alcançado na sua participação em diversas destas operações. A sua atuação compreende-se desde a década de 30, quando enviou um oficial da marinha na Comissão das Liga das Nações para administrar a região de Letícia (Colômbia), estendendo-se até os casos mais recente das Operações de Manutenção de Paz (*Peacekeeping Operations*-PKO) e Consolidação da Paz (*Peacebuilding Operations*-PBO) no Haiti.

Vale salientar que, na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 no seu Artigo 4º, incisos VI e VII, é previsto entre seus princípios fundamentais, o de Defesa da Paz e de Solução pacífica dos conflitos nas relações internacionais do país, dada a importância do assunto frente a perspectiva mundial.

A participação do Brasil na MINUSTAH (sigla derivada do francês que significa Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti) foi de longe a mais extensa e mais influente, na qual o país teve a oportunidade de estar à frente da liderança do componente militar durante toda a duração da operação de paz. O êxito da Missão de Paz do Haiti promoveu benefícios tanto para o Exército quanto para o Brasil como um todo, pois o resultado da missão gerou uma “imagem” positiva da Nação Brasileira no contexto internacional.

O Contingente Brasileiro (CONTBRAS) chegou ao Haiti inicialmente organizado em um Comando de Brigada, com seu Estado-Maior e um Batalhão de Infantaria (BRABAT), além de um Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais. A partir do terceiro contingente, o CONTBRAS passa a ser composto pela Companhia de Engenharia de Força de Paz (BRAENGCOY), que passou a apoiar todo o contingente nas ações de apoio a infraestrutura haitiana, humanitárias, de socorro a população, dentre outras.

Para o cumprimento dessas missões pelos membros da BRAENGCOY, diversos fatores influenciaram no êxito das operações, tais como: nível de consentimento da população, grau de imparcialidade na atuação, nível do emprego da força e a capacidade das tropas de se comunicarem com os habitantes locais, bem como com os outros países envolvidos na missão.

Neste último fator influenciador, identifica-se que a utilização do idioma inglês pelos militares da BRAENGCOY na MINUSTAH foi realizada em diversos níveis, variando de acordo com as áreas de atuação, a especificidade das operações e das funções que cada combatente exercia.

No caso do Haiti, o crioulo haitiano (créole) e o francês são as línguas oficiais, sendo este primeiro idioma o mais usado pela sua população. Entretanto, o idioma oficial da missão era o inglês, pelo fato de envolver diversas outras nações. Logo, em algumas situações era necessário a utilização de intérpretes, nativos contratados ou militares brasileiros, para a comunicação com a população local ou outros integrantes da MINUSTAH. Em outros casos, quando não era possível este apoio, os militares tinham que estabelecer esta comunicação diretamente, utilizando para isso, na maioria das vezes, o idioma inglês.

Com base nisso, esta monografia possui um referencial que apresenta a fundamentação teórica em relação ao objetivo geral e aos objetivos específicos deste trabalho. Além disso, o referencial serviu como base teórica para o início da pesquisa, que está dividida em quatro capítulos, a saber: 2.1) A participação do Brasil na MINUSTAH; 2.2) A preparação dos militares brasileiros; 2.3) Certificação em idiomas para militares no Exército Brasileiro; e 2.4) Os aprendizados da missão no Haiti.

Assim, é profícuo problematizar a questão levantada nesta pesquisa. Nesse sentido, a questão norteadora deste trabalho foi a seguinte: O domínio da língua inglesa foi imprescindível para os militares no cumprimento das diversas missões da BRAENGCOY?

Diante disso, esta pesquisa justifica-se por meio da análise da relevância do idioma inglês na Missão de Paz do Haiti, tendo em vista que é preciso identificar os fatores que possam ser corrigidos ou otimizados para as missões futuras do Brasil, melhorando a qualidade do Emprego da Força.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Analisar a relevância do domínio da língua inglesa pelos militares brasileiros da BRAENGCOY na MINUSTAH.

1.1.2 Objetivos específicos

Apresentar um breve histórico da BRAENGCOY na missão de paz no Haiti (MINUSTAH);

Analisar a preparação dos militares brasileiros para missões de paz;

Analisar como funciona a habilitação do idioma inglês no Exército Brasileiro; e

Identificar os fatores que possam ser corrigidos ou otimizados, envolvendo a utilização do inglês, para futuras missões de paz do Exército Brasileiro.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NA MINUSTAH

Durante os 13 anos (2004-2017) que o Brasil esteve no Haiti, foram feitas diversas operações relacionadas a Manutenção da Paz. Segundo a NSC Total, foram enviados cerca de 37 mil militares para a MINUSTAH. Devido a essa missão tão importante para o Exército Brasileiro, o Brasil conseguiu ratificar e retificar procedimentos em operações que exigem um maior grau de complexidade envolvendo material letal e menos letal. Isso ocorreu devido ao contato com a população haitiana, o preparo e o adestramento devido de diversas peculiaridades que, por vezes, não é retratado nos bancos escolares das diversas instituições de doutrinas existentes.

A participação do Brasil na MINUSTAH também provocou outros atores (como a Câmara dos Deputados, a Justiça Militar e a academia brasileira) a se debruçar ainda mais sobre as operações da ONU. Nas universidades brasileiras, por exemplo, para dar conta do assunto, linhas de pesquisa foram criadas em cursos de graduação, mestrado e doutorado, o que levou ao estabelecimento de novos e mais qualificados diálogos com importantes atores decisórios, como militares e diplomatas. (RAMIRES; PASSARELLI, 2017).

Imagem 1 - MINUSTAH O Brasil na Missão de Paz no Haiti



Fonte: Ricardo Stuckert (2018).

Dentre as tropas que fizeram parte dos 26 contingentes enviados ao Haiti, pode-se destacar a tropa de Engenharia do Exército Brasileiro. Além de existir o viés combatente, sendo o Oficial da Arma de Engenharia formado na AMAN e o Sargento de Carreira das Armas formado na ESA, com trabalhos envolvendo explosivos, construção de pontes bi apoiadas, desobstrução de vias e proteção da base, a Arma de Engenharia também atua no campo técnico, mais específico na área da construção, onde os trabalhos puderam ser vistos no terreno, como

construção de estradas, limpeza de valas, perfuração de poços, dentre outros trabalhos realizados.

Houve um apoio marcante da Engenharia Brasileira na reconstrução do país com uma quantidade impressionante de meios, pessoal experiente e altamente capacitado e realização de ações de apoio à infraestrutura haitiana, humanitárias e de socorro à população, a BRAENGCOPY mostrou ao mundo e à ONU a excelência do engenheiro militar brasileiro. Entre as diversas obras realizadas pela Companhia de Engenharia brasileira, podem ser citadas: destruição de explosivos (mais de 3 mil kg); limpeza de valas (mais de 20 mil metros); perfuração de poços (64 unidades); produção de asfalto (mais de 24 mil m³) e remoção de escombros/entulho (mais de 24 mil m³). (MENDONÇA, 2018)

O sucesso obtido na Missão de Paz do Haiti gerou frutos não só para o Exército, mas para o Brasil como um todo, pois o resultado da missão fez com que o Estado fosse visto com bons olhos. Pode-se considerar que este sucesso se deu devido à grande preparação dos militares brasileiros, a qual será abordada no próximo capítulo.

2.2 PREPARAÇÃO DOS MILITARES BRASILEIROS

2.2.1 HISTÓRICO DA PREPARAÇÃO

O Brasil possui uma vasta história em missões de paz. Porém, nem sempre houve um preparo ideal para a tropa empregada. Inicialmente, nas primeiras missões, o militar recebia um preparo sucinto e, por muitas vezes, era tudo por sua conta própria, sendo ele o responsável pelo estudo técnico e tático da operação. Pode-se verificar isso no trecho do Livro “A PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NA MINUSTAH”:

A preparação de indivíduos e tropas brasileiras para participarem de missões de paz pode ser dividida, para uma melhor compreensão e de maneira didática, em quatro fases. A primeira coincide com o início da participação brasileira nas operações, em 1972, e vai até a década de 1990, quando os militares, enquadrados ou não em um contingente, realizavam sua própria preparação. (MENDONÇA, 2018).

Com o passar dos anos e a pouca experiência colhida nas primeiras operações, o Estado-Maior do Exército ficou incumbido de realizar uma preparação melhor dos militares que iriam representar o Brasil em países que necessitavam de operações de paz. Assim, isso permitia que os militares chegassem com um conhecimento melhor e mais específico de como seriam empregados.

A segunda tem início em 1992, quando o então Ministério do Exército estabelece as atribuições referentes ao emprego de pessoal junto a grupos de observadores militares de organismos internacionais, designando o Estado-Maior do Exército (EME) como responsável pelo preparo individual. (MENDONÇA, 2018).

Fruto das missões passadas e das evoluções existentes nos conflitos mundiais, o Exército Brasileiro observou a necessidade de criar um Estágio para capacitar seus militares a realizarem missões que teriam um órgão internacional como organizador gestor da missão. Esse Estágio transmitiria aos militares a ordem e as normas de condutas a serem adotadas, permitindo assim uma forma melhor de atuação da tropa e impossibilitando uma atuação independente do militar empregado nesses tipos de operação.

Em 26 de fevereiro de 1996, o Chefe do EME resolveu criar o “Estágio de Preparação de Militares do Exército Brasileiro para Missões de Paz (EPMP), com o objetivo de habilitar militares da Força Terrestre ao desempenho de missões em Forças de Paz sob a égide de organismos internacionais. Em 2001, foi criado, na 1ª Subchefia do Comando de Operações Terrestres (COTER), encarregada do preparo da Força Terrestre, o Centro de Preparação e Avaliação para Missões de Paz do Exército Brasileiro (CEPAEB), com a missão de orientar o preparo de todos os militares do Exército designados para integrar missões de paz, desobrigando o EME dessas atribuições. (RAMIRES; PASSARELLI, 2017).

Após todas as missões realizadas, a troca de informações entre o Brasil e outros países, além das experiências aprendidas por parte dos militares que realizaram missões no exterior, o Exército criou a Centro de Instrução de Operações de Paz. Este promovia uma preparação dos militares que iriam para missões no exterior com um aprimoramento da língua nativa, a preparação no emprego de armamentos e materiais específicos de cada operação, o treinamento físico e psicológico e um preparo para o emprego técnico e tático que cada missão exigia.

Esse momento marca o término dessa segunda fase e o início do novo ciclo de preparo, que vai culminar na criação do Centro de Instrução de Operações de Paz (CI Op Paz). A partir de 2002, o EPMP passou a ser organizado e conduzido pela 5ª Subchefia do EME, na modalidade de ensino a distância, e realizado por militares voluntários dentre aqueles selecionados pelo Gabinete do Comandante do Exército para compor o universo dos que poderiam ser designados para operações de paz. Em 2004, o EPMP voltou a ser realizado de forma presencial, em Brasília, dessa vez sob a responsabilidade do CEPAEB/COTER. (RAMIRES; PASSARELLI, 2017).

Imagem 2 – CCOPAB certifica a preparação do último contingente que irá ao Haiti.



Fonte: DECEX (2017).

Os militares pertencentes a Arma de Engenharia tinham como responsável pela sua preparação o Departamento de Engenharia de Construção (DEC). Eram seis fases de preparação, as quais serão mais bem explicadas no decorrer deste trabalho. Porém, cabe ressaltar que os engenheiros possuíam subordinação direta ao DEC, por este ser o Departamento responsável por toda a gestão de material e pessoal da Arma Azul Turquesa.

Dentre as referidas fases, cumpre salientar que havia uma rigorosa seleção dos militares que participavam da BRAENGCOY, do preparo da Língua Nativa, da simulação dos possíveis acidentes e incidentes que poderiam ocorrer na missão, tentando ao máximo a semelhança com a realidade. Dessa forma, haveria a capacitação para que os militares empregados obtivessem um excelente desempenho

2.2.2 AS FASES DA PREPARAÇÃO

O preparo da BRAENGCOY pode ser dividido em seis fases: núcleo de comando e seleção; estágios descentralizados; estágios centralizados; nivelamento; Exercício Básico de Operações de Paz (EBOP) e Exercício Avançado de Operações de Paz (EAOP).

A primeira fase possui como principal característica a formação do núcleo de comando, na qual um grupo de trabalho fica sob a coordenação do DEC, chefiado pelo Comandante nomeado do contingente, que começa a fazer as atividades administrativas e logísticas que são essenciais para a seleção de pessoal.

Nas próximas fases, esse núcleo de comando trabalha em prol da viabilização das atividades de instrução e preparo que antecedem a concentração da Companhia. Os estágios descentralizados são aplicados nas organizações militares e civis do território nacional, qualificando os militares pré-selecionados a realizar as atividades necessárias após o

desdobramento no Haiti. Estágios de manutenção de equipamentos e viaturas, perfuração de poços, logística, coordenação civil-militar, comunicação social, inteligência, idiomas, culinária, tratamento de água, construção vertical, montagem de pontes e diversos outros, são exemplos de atividades dessa fase do preparo.

Observa-se, portanto, que a preparação da tropa brasileira passou por diversas evoluções e aprimoramentos desde que o Brasil começou a enviar militares em missões no exterior. Em consequência disso, hoje, o Brasil é referência mundial por onde passa e motivo de elogio por militares das diversas nações que cooperam em missões mundo a fora. Essa referência se deu também devido ao nível exigido de habilitação em idiomas, pelo Exército, para os militares irem para as missões, no qual será explicado essa certificação em idiomas no próximo Capítulo.

2.3 CERTIFICAÇÃO EM IDIOMAS PARA MILITARES DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Atualmente, no Exército Brasileiro (EB), um dos fatores para que um militar seja selecionado para uma missão no exterior é a habilitação em um idioma. Essa habilitação é amparada através do Certificado do Índice de Proficiência Linguística (IPL). O certificado do IPL pode ser conquistado através dos exames do EPLE/EPLO (Exame de Proficiência Linguística do Exército) ou através de diplomas de faculdades estrangeiras (Cambridge, por exemplo). A legislação que trata de concessão de IPL é a Portaria nº 311, do Estado-Maior do Exército (EME), de 8 de agosto de 2017.

Imagem 3 – Brasão do CIDEx



Fonte: CIDEx

As habilidades linguísticas de desempenho são avaliadas em quatro dimensões: compreensão auditiva (ouvir), expressão oral (falar), compreensão leitora (ler) e expressão escrita (escrever). A fim de ser selecionado para uma missão no exterior o militar deve obter,

em sequência, a habilitação 2-1-2-2. Na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) é realizado os exames EPLE/EPLO em todos os seus 4 anos de formação.

Além dos exames EPLE/EPLO, pode-se conseguir a habilitação no idioma inglês através da realização da prova PET (*Preliminary English Test*) da Universidade de Cambridge. O militar que realiza a prova e obtém a qualificação B1, consegue a habilitação 2-2-2-2 após registrar o resultado do exame na sua Organização Militar.

Vale ressaltar que nem todos os militares que participaram da missão de paz no Haiti eram habilitados, pois, a depender da função exercida, não havia necessidade desse requisito. As funções de Comandante, Subcomandante, G1, G2, G3, G4, militares responsáveis pelo almoxarifado e interpretes possuíam a obrigatoriedade de habilitação em inglês.

Apesar de nem todos os integrantes dos contingentes brasileiros terem a necessidade de certificação no idioma, foi observado que a maioria dos entrevistados informaram a importância do domínio da língua, podendo assim notar-se as lições aprendidas na missão do Haiti.

2.4 APRENDIZADOS DA MISSÃO NO HAITI

Após toda operação realizada por uma tropa brasileira, é imprescindível que haja uma APA (Análise Após Ação) e a confecção de um relatório. Através desses documentos, pode-se identificar os erros cometidos para que não se repitam nas próximas missões, os pontos de melhoria para desenvolver e aperfeiçoar para futuras operações e os pontos positivos que demonstram o nível de prontidão das Forças Armadas.

Além disso, identifica-se que alguns aspectos de análise são relevantes para as próximas futuras missões, como o aspecto político, a dimensão operacional, o papel das instituições e os aprendizados em relação a utilização do idioma inglês.

As análises sugerem que o principal diferencial da atuação brasileira reside no patrulhamento intensivo e na pacificação de áreas urbanas de alta complexidade – inclusive nas operações noturnas, no enfrentamento direto a grupos armados ilegais e na articulação com comunidades locais. (MENDONÇA, 2018).

Diante da análise deste último aspecto, observou-se que o domínio da língua não só ajudava no cumprimento das missões características da arma de Engenharia, mas também facilitava a comunicação com a população local, dessa forma, aumentando a aceitação dos moradores com relação a tropa brasileira em solo haitiano.

São exemplos de missões características de engenharia as seguintes: construção de bueiros; reparação/conservação/melhoramento de estradas; trabalhos de reparação e levantamento de edificações; e demais trabalhos que auxiliavam o melhoramento nas condições de infraestrutura regiões urbanas e rurais.

Além dos trabalhos supracitados, eram feitos outros no âmbito social, como a distribuição de água, alimentos e roupas que, com o domínio da língua, facilitavam a comunicação e havia uma melhor interação da tropa com a sociedade haitiana.

Nesse tipo de missão, uma comunicação eficiente é capaz de convencer a população local sobre a aceitação da missão da tropa, ganhando corações e mentes. Essa comunicação feita em idioma estrangeiro é realizada não apenas em momentos de negociações: ela deve começar nos contatos corriqueiros do dia a dia, que é o lastro para a construção e manutenção da harmonia entre a tropa e a população. (FERREIRA, 2017).

Imagem 4 – Militares que integraram a missão de Paz no Haiti se reapresentam.



Fonte: Renata Strapazzon (2016).

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

3.1 TIPO DE PESQUISA

Este trabalho realizou-se através de uma pesquisa quantitativa para verificar o percentual de Oficiais e Praças da Arma de Engenharia participantes da missão de Paz do Haiti, que acham importante o domínio da Língua Inglesa para esse tipo de missão. Esses dados foram levantados através de um questionário realizado no *Google Forms* com a finalidade de alcançar o maior número de militares que se enquadram nesse universo.

Quanto à profundidade do trabalho, foi realizada uma pesquisa descritiva, tendo em vista que, após o levantamento de dados, houve a análise deles e uma conclusão, sem haver manipulação dos dados por parte de relator deste Trabalho de Conclusão de Curso.

O instrumento para coleta de dados foi o questionário supracitado. Foram enviadas as perguntas para militares que participaram da missão de paz no Haiti a fim de obter informações sobre a relevância do idioma para o cumprimento da missão.

3.2 MÉTODOS

3.2.1 Questionário

Na primeira fase da coleta dos dados, foram enviados questionários para os militares da Arma de Engenharia, a fim de fazer o levantamento de dados. As perguntas foram as seguintes: o primeiro questionamento serviu para verificar qual foi o posto/graduação do militar para missão; o segundo foi para identificar o Contingente ao qual o militar pertenceu; o terceiro questionamento foi para verificar se o militar foi habilitado ou não para a missão; a quarta pergunta teve por finalidade descobrir o quanto o militar considerou importante o idioma inglês para o cumprimento da missão.

Ainda sobre o questionário: a quinta pergunta questionou se o militar utilizou o idioma inglês e, em caso de resposta positiva, com qual frequência; a sexta pergunta teve por finalidade verificar se o nível de habilitação mínimo (2-1-2-2) foi suficiente para o bom cumprimento da missão; o sétimo questionamento verificou a habilidade que os militares sentiram mais dificuldade (compreensão auditiva, expressão oral, compreensão leitora, expressão escrita). Por

fim, o último questionamento teve por finalidade indicar qual a importância de os militares irem habilitados para as futuras missões de Paz do Exército Brasileiro.

O questionário foi composto por: cabeçalho (indicando responsável pela pesquisa e o objetivo do estudo), questões de caracterização dos informantes (dados de identificação) e o corpo de questões (perguntas relevantes da pesquisa). As respostas das referidas questões foram enviadas por e-mail e aplicativos de telecomunicação. Através dos questionamentos apresentados, foi possível levantar dados que ajudaram a verificar a importância do inglês para a missão.

3.3 ANÁLISE ESTATÍSTICA

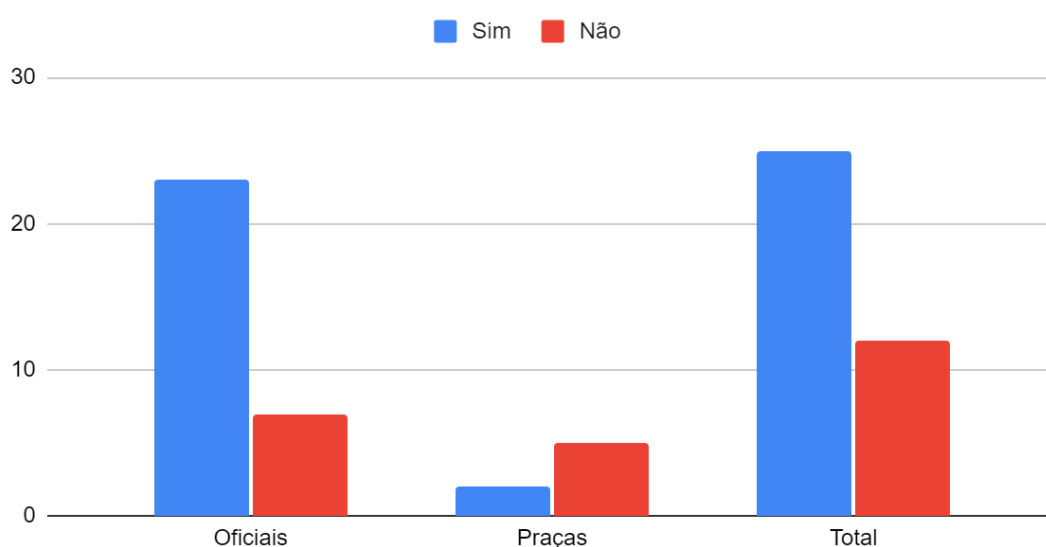
Os dados foram coletados através da ferramenta *Google Forms* e representados em gráficos de barras e/ou colunas. A finalidade disso é representar os dados obtidos de modo analítico para que se pudesse refletir sobre a importância do inglês nas missões de paz de maneira abrangente. Essa reflexão, contudo, aborda tanto os aspectos das operações do passado quanto possíveis pontos de melhoria nas operações futuras.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao todo, 37 militares, dentre eles, 30 Oficiais e 7 Praças, preencheram o formulário que serviu de base dados para as análises e discussões deste Trabalho de Conclusão de Curso. Os resultados estão representados nos seguintes gráficos:

Gráfico 1 – Análise dos Oficiais e Praças que foram ou não habilitados para a missão.

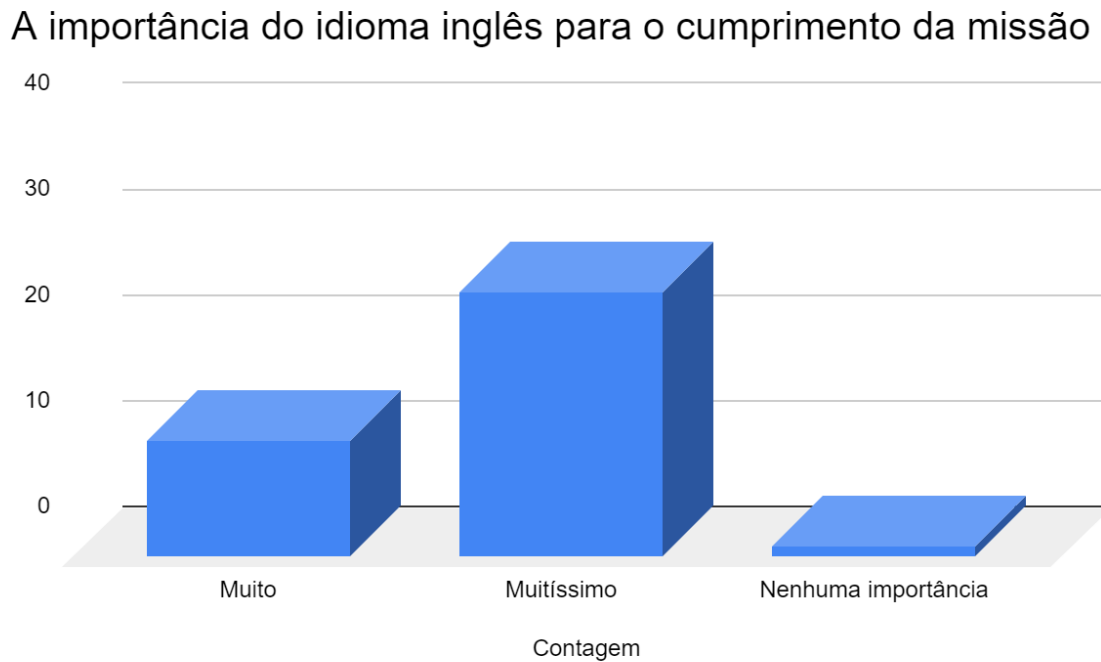
Análise dos Oficiais e Praças que foram ou não habilitados para a missão



Fonte: AUTOR (2021).

Observou-se que dos 30 Oficiais que responderam ao questionário e foram para a missão, 23 eram habilitados e 7 não possuíam habilitação. Dentro do universo de Praças, dos 7 que responderam, 2 foram habilitados para a missão e os outros 5 não. Conclui-se pelos dados levantados que há maior necessidade da habilitação por parte dos Oficiais do que de Praças.

Gráfico 2 – A Importância do idioma inglês para o cumprimento da missão.



Fonte: AUTOR (2021).

Identificou-se que, dos 37 militares entrevistados, 25 consideraram muitíssimo importante, 11 consideraram muito importante e apenas 1 militar considerou que o inglês não teve nenhuma importância para o cumprimento da missão. Sendo assim, pode-se analisar que a maioria dos militares consideraram o inglês um idioma relevante para o cumprimento da missão, ainda que alguns deles não fossem habilitados.

Gráfico 3 – Análise da utilização do idioma inglês na missão.

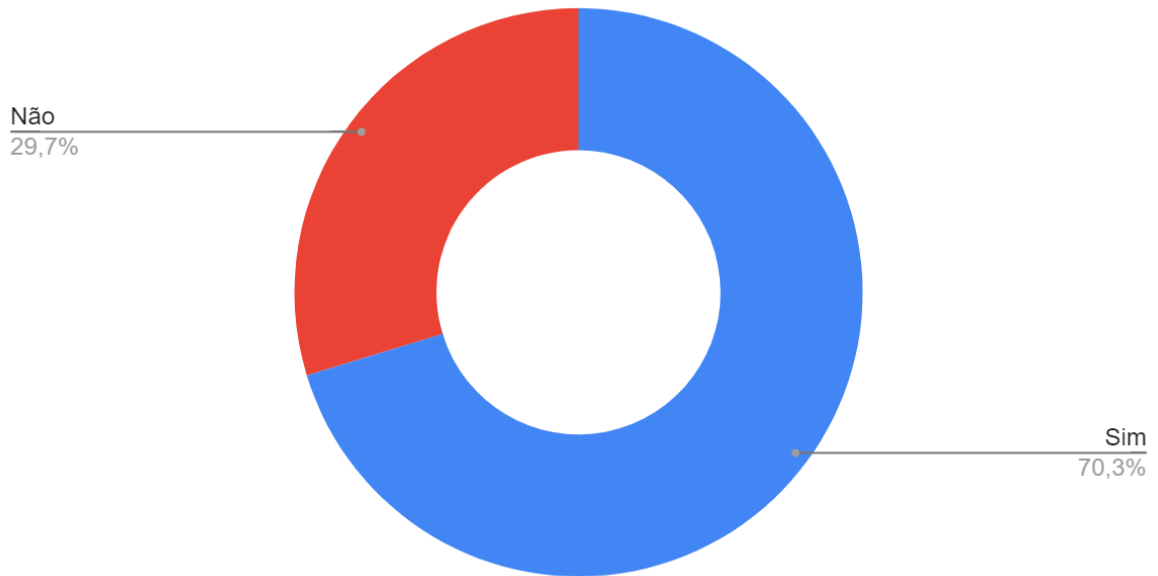


Fonte: AUTOR (2021).

Diante desta coleta de dados, verificou-se que, no total de 37 militares entrevistados, apenas 3 militares não utilizaram o idioma inglês. Dos 34 que utilizaram essa língua, 11 sempre a utilizavam, 20 deles faziam uso da língua apenas frequentemente e 3 raramente a utilizavam. Sendo assim, pode-se analisar que 92% dos militares entrevistados que participaram da BRAENGCOY utilizaram o idioma inglês, demonstrando a importância dessa língua.

Gráfico 4 – Análise sobre o nível exigido, 2-1-2-2, foi suficiente para o bom cumprimento da missão.

Análise sobre o nível exigido, 2-1-2-2, foi suficiente para o bom cumprimento da missão

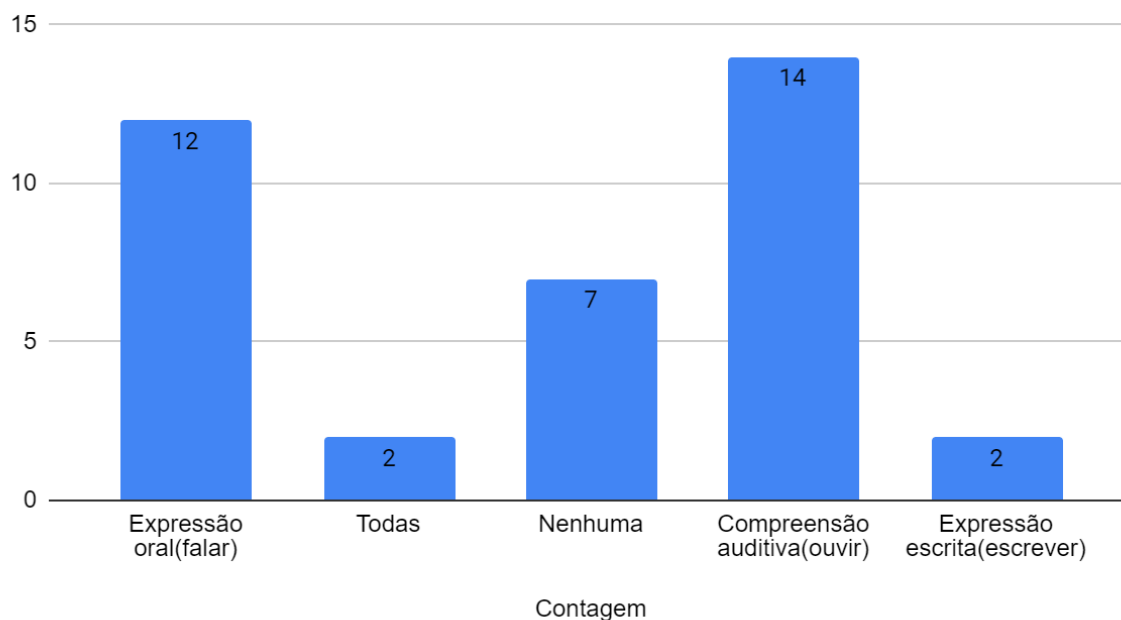


Fonte: AUTOR (2021).

Dos 37 militares entrevistados, 26 consideraram que o nível exigido pelo Exército Brasileiro (sequência 2-1-2-2) foi suficiente para o bom cumprimento da missão. Os demais militares, um total de 11, não consideraram que o nível foi suficiente. Diante desse resultado, percebe-se que muitos militares ainda acreditam que o Exército deveria ter aumentado o critério de seleção para a Missão de Paz o Haiti.

Gráfico 5 - Área que os militares apresentaram mais dificuldade.

Área que os militares apresentaram mais dificuldade

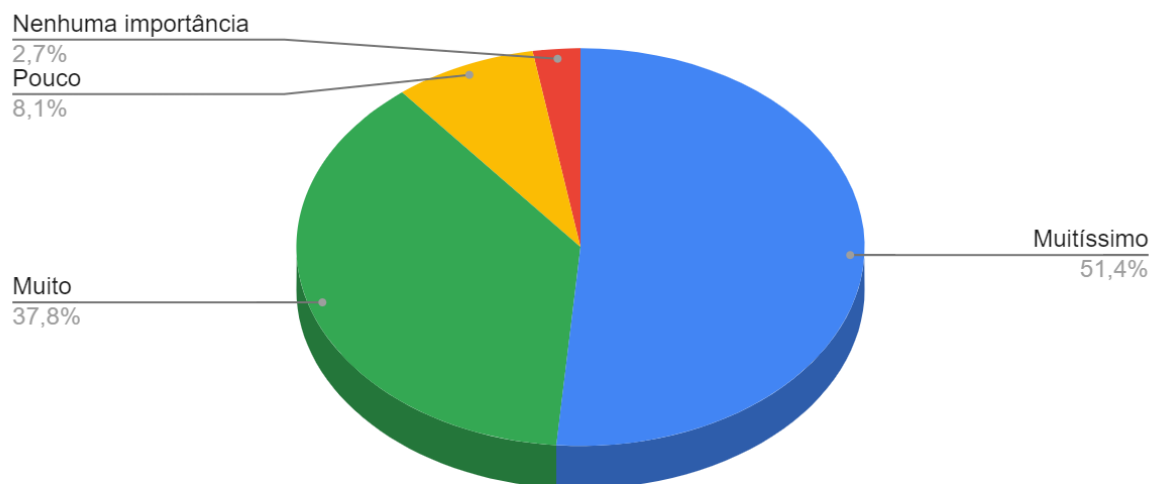


Fonte: AUTOR (2021).

Dos 37 militares entrevistados, 12 apresentaram como maior dificuldade a expressão oral (falar), 2 informaram achar complexas todas as áreas exigidas, 7 não apresentaram nenhuma dificuldade, 14 relataram ter complicações com a compreensão auditiva (ouvir) e 2 deles demonstraram obstáculos em relação à expressão escrita. Sendo assim, pode-se notar que os militares da BRAENGCOY possuíram mais dificuldade em falar e ouvir o idioma inglês, demonstrando que a complexidade se concentrava na conversação e não na produção de documentos (expressão escrita).

Gráfico 6 - Análise da importância de os militares serem habilitados para as futuras missões

Análise da importância de os militares serem habilitados para as futuras missões



Fonte: AUTOR (2021).

Dentre os 37 entrevistados, 51,4% acreditam que é muitíssimo importante os militares selecionados irem habilitados para as futuras missões, 37,8% acharam muito importante, 8% avaliaram que é pouco relevante e apenas 2,7% indicaram que o idioma inglês não possui nenhuma importância para os futuros militares selecionados para as missões de Paz. Pode-se dizer, então, que 97,3% reconhecem o quão importante é o idioma inglês no cenário global atual.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a análise das informações coletadas, identificou-se diversos resultados sobre a Missão de Paz no Haiti. Observando os dados do questionário, foi possível rever um breve histórico da BRAENGCOY na missão de paz no Haiti através da visualização da quantidade dos Contingentes. Além disso, os resultados também mostraram a preparação dos militares brasileiros, uma reflexão sobre o sistema de habilitação do idioma inglês no Exército Brasileiro e sobre possíveis fatores que podem ser corrigidos ou otimizados para as futuras missões.

Pode-se observar que o Brasil teve uma participação muito influente no território Haitiano. Por 13 anos (2004-2017), o Brasil enviou 26 contingentes de militares para ajudar na reestruturação física e política do país. Após todo esse tempo, observou-se uma melhora significativa do Haiti.

Para enviar militares bem preparados e capacitados para o bom cumprimento da missão no Haiti, o DEC capacitou os militares da BRAENGCOY através de uma preparação dividida em 6 fases. Esta preparação foi crucial para o bom desempenho da missão nas dimensões humana, física e informacional do combate.

Para as funções que exigiam habilitação em inglês, foram selecionados os militares com o nível 2-1-2-2, que pode ser obtido através da prova fornecida pelo Exército, EPLE/EPLO, ou através da prova oferecida pela Faculdade de Cambridge. Da habilidade no idioma, levantou-se alguns dados e pode-se levantar ideias.

Desde os primeiros resultados do questionário, identificou-se que a maioria dos Oficiais que foram para a missão eram habilitados, ao contrário das Praças, cuja maioria não tinha habilitação. Observou-se também que dos 30 Oficiais que responderam ao questionário e foram para a missão, 23 eram habilitados e 7 não possuíam habilitação. Dentro do universo de praças, dos 7 que responderam, 2 foram habilitados para a missão e os outros 5 não. Conclui-se, portanto, que há maior necessidade da habilitação por parte dos Oficiais do que de praças.

Ademais, 98% dos militares que responderam à pesquisa consideraram o idioma inglês importante. Isso evidencia que, no cenário internacional, é imprescindível que todo militar possua no mínimo o conhecimento básico sobre o idioma inglês, tendo em vista que isso influencia na dimensão informacional, humana e física do combate na atualidade. Sob a perspectiva dos militares da BRAENGCOY que utilizaram o idioma, 90% relataram que sempre ou frequentemente aplicava o idioma na missão. Logo, pode-se afirmar que se eles não possuísem o domínio dessa língua estrangeira, a missão não obteria um resultado de sucesso.

Outrossim, acredita-se que o critério para a seleção das missões no exterior pelo Exército Brasileiro ainda deve melhorar, pois apenas 70% dos militares consideraram que o nível exigido pelo EB foi suficiente para o bom cumprimento da missão. Sendo assim, o nível mínimo para participar das futuras missões de paz pode ser aumentado, principalmente o de expressão oral (falar), no qual 12 dos 37 entrevistados apresentaram dificuldade, e o de compreensão auditiva (ouvir), em que 14 dos 37 entrevistados relataram dificuldade.

Sendo assim, o idioma inglês foi relevante para os militares brasileiros da BRAENGCOPY na MINUSTAH, pois tanto os que utilizaram quanto os que não utilizaram consideram o idioma importante para o bom cumprimento da missão. Ainda que em alguns trabalhos o inglês não fosse utilizado, em boa parte das missões dos Praças, essa língua também era considerada essencial. Contudo, um fato que pode ser melhorado para as próximas missões de Paz é distinguir o nível exigido para a missão de acordo com a função que o militar irá exercer. Por exemplo, pode-se pensar em um nível mais alto para o militar do Estado-Maior do que para aquele que irá cumprir missões em nível de subunidade.

REFERÊNCIAS

Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB). **Registro Histórico**. Rio de Janeiro, 2011.

CIDEX. **Certificação em idiomas**. Disponível em: <http://www.cidex.eb.mil.br/index.php?option=com_content&view=article&id=104:certificacao-em-idomas&catid=28>. Acesso em: 18 Mai. 2020.

CIDEX. **PORTARIA NR/20 DECEX 11/02/2016**. Disponível em: <http://www.cidex.eb.mil.br/images/Documentos/portarias/port_20_DECEX_11_02_2016.pdf>. Acesso em: 18 Mai. 2020.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **BRAENNGCOY HAITI**. Disponível em: <<http://braengcoy-haiti.eb.mil.br/index.php/preparo>>. Acesso em: 18 Mai. 2020.

FERREIRA, Maristela. CUNHA, Vinícius. **O desempenho linguístico de oficiais brasileiros em missões de paz da ONU**. 3º Quadrimestre de 2016. 31 f. Texto Artigo.

JÚNIOR, Israel. **Tradução e Interpretação Militar Brasileira em Missões de Paz da ONU -A Relevância de um Serviço Especializado**. *Military Review*, Maio-Junho, 2015. 78 f.

NSC TOTAL. **Brasil encerra missão no Haiti após 13 anos e 37 mil militares enviados ao país**. Disponível em: <<https://www.nsctotal.com.br/noticias/brasil-encerra-missao-no-haiti-apos-13-anos-e-37-mil-militares-enviados-ao-pais>>. Acesso em: 20 Dez. 2020.

RAMIRES, Carlos. PASSARELLI, Eduarda. **A participação do Brasil na MINUSTAH (2004-2017): percepções, lições e práticas relevantes para futuras missões**. Edição especial - Coletânea de artigos. Rio de Janeiro, outubro de 2017.